

MOTIVAÇÕES E FATORES SOCIODEMOGRAFICOS DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Maria Izadora da Silva Castão (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Verônica Francisqueti Marquete (Doutoranda/PSE/Uem), Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde e Enfermagem.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Bacharelado em enfermagem, Motivação.

Resumo:

Objetivo: Analisar as motivações dos acadêmicos de enfermagem e as diferenças em relação ao perfil sociodemográfico. **Métodos:** Estudo transversal, desenvolvido com 119 acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Os dados foram coletados em junho e julho de 2020, utilizando questionário estruturado contendo questões relacionadas às características sociodemográficas e a escala de motivação acadêmica e analisados com auxílio da estatística descritiva. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (84%), cor branca (71,4%), religião católica (57,1%), sem companheiro (51%), oriundos de escola pública (48,7%). A maior média obtida na motivação intrínseca foi “para saber” (22,56%) e na motivação extrínseca foi de “introjeção” (23,74%). O primeiro ano apresentou maiores motivações (MIR, MIVE, MEID) e o maior escore de desmotivação ocorreu nos acadêmicos indígenas e negros. **Conclusão:** Ao analisar a motivação dos acadêmicos é perceptível a alteração de acordo com as características sociodemográficas. As motivações são determinantes para o sucesso acadêmico, portanto é necessário o desenvolvimento de estratégias que favoreçam as motivações dos estudantes de enfermagem de modo a preservar a saúde mental dos mesmos.

Introdução

O ambiente acadêmico influencia desde a formação ao desempenho dos estudantes. A estrutura da escola, a formação dos docentes e as características socioeconômicas dos alunos são fatores que alteram a motivação, que é essencial para o aprendizado (FERREIRA; TABAQUIM, 2017). Destaca-se que esta também pode interferir na desistência dos acadêmicos (COSTA et al., 2015). A motivação é dividida em intrínseca e extrínseca. Na intrínseca o comportamento é motivado pela satisfação, felicidade e prazer em realizar algo, já na extrínseca as atividades são feitas para gerar algum benefício (COSTA et al., 2015). A motivação intrínseca é essencial para os acadêmicos da área da saúde, porque pode dar mais autonomia para o profissional no futuro, com aplicação mais crítica e reflexiva (BERNARDINO et al., 2018). É substancial compreender os comportamentos dos indivíduos, que refletem na motivação e conseqüentemente, no modo como os acadêmicos iniciam e se mantêm no ensino superior (COSTA et al., 2015). Diante deste contexto, percebe-se a

necessidade de estudos que abordem a motivação dos acadêmicos no ensino superior. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as motivações dos acadêmicos de enfermagem e as diferenças existentes em relação ao perfil sociodemográfico.

Materiais e métodos

Estudo transversal, desenvolvido com acadêmicos do 1º ao 4º ano do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Adotou-se como critérios de inclusão estar regularmente matriculado no curso independente de série. Foram excluídos dois acadêmicos que relataram desistência do curso. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2020, de forma anônima, por meio de formulário *online* autoaplicável. O link de acesso ao questionário foi enviado aos alunos no grupo de *WhatsApp*® e e-mail de cada série e também no número privado e no e-mail individual, localizados em relação fornecida pelos próprios colegas. Utilizou-se instrumento semiestruturado confeccionado pelos autores contendo questões relacionadas às características sociodemográficas e a escala sobre motivação acadêmica, validada para o português do Brasil (SOBRAL, 2003). Esta escala contém 28 itens que abordam o porquê de o estudante ir à universidade e estão distribuídos em sete subcamadas, três delas relacionadas à a motivação extrínseca, por identificação, por introjeção e por regulação, outras três relacionadas a motivação intrínseca sendo para conhecimento, para realização e para vivenciar estímulos e a última, à ausência de motivação. (SOBRAL, 2003). Os dados foram compilados no *software* Microsoft Office Excel® 2013 e organizados em tabelas com frequências absolutas e relativas. A avaliação das motivações foi realizada a partir dos escores obtidos em cada sub escala e analisados por meio da média e do desvio padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética com Seres Humanos (COPEP) (Parecer nº 3.474.576) e seguiu todos os preceitos éticos disciplinados pela Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. Os participantes manifestaram a concordância em participar do estudo após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O acesso ao instrumento de coleta de dados só era permitido após manifestação explícita desta concordância.

Resultados e Discussão

Os 119 alunos participantes tinham idade entre 17 a 49 anos, com média de 20,67 ($\pm 4,271$). A maioria era do sexo feminino (84%), cor branca (71,4%), e religião católica (57,1%). A motivação dos acadêmicos de enfermagem obteve diferentes médias conforme as características sociodemográficas (Tabela 1).

Tabela 1- Média e desvio padrão da escala de motivação acadêmica, tipos de motivação nas diferentes variáveis sociodemográficas do curso de graduação em enfermagem. Maringá-PR, Brasil, 2020.

Variáveis	MIS	MIR	MIVE	MERE	MEI	MEID	DES
Geral	22,56 (4,86)	18,37 (6,16)	16,81 (5,31)	23,66 (4,38)	23,74(3,61)	17,98 (5,56)	5,71 (3,14)
Série							
1º ano	23	19,29	17,85	22,09	22,91	19,29	5,38 (2,89)

	(4,55)	(5,48)	(5,08)	(4,67)	(4,10)	(4,65)	
2º ano	23,36 (4,94)	18,72 (6,24)	16,48 (5,38)	24,94 (3,14)	23,85 (2,89)	17,48 (5,67)	5,39 (1,89)
3º ano	21,6 (5,30)	17 (6,61)	14,92 (5,15)	23,88 (4,35)	24,12 (3,97)	16,32 (6,09)	6,92 (4,91)
4º ano	21,92 (4,86)	18,03 (6,54)	17,63 (5,39)	23,88 (4,95)	24,30 (3,38)	18,48 (5,81)	5,41 (2,37)
Sexo							
Feminino	22,5 (4,76)	18,57 (6,13)	16,6 (5,33)	23,74 (4,38)	23,65 (3,64)	17,91 (5,47)	5,85(3,33)
Masculino	22,89 (5,48)	17,31 (6,39)	17,89 (5,19)	23,26 (4,39)	24,21 (3,46)	18,37 (6,17)	5 (1,67)
Etnia							
Branco	22,68 (4,92)	18,28 (6,02)	17,09 (5,42)	23,74 (4,39)	23,88 (3,72)	18,06 (5,53)	5,58 (2,82)
Amarelo	22 (2,89)	19,83 (4,44)	15,66 (2,42)	24,83 (1,32)	23,83 (1,47)	18,33 (5,64)	5,16 (1,47)
Indígena	23,33 (8,08)	16,66 (7,73)	16 (3,60)	23,33 (5,68)	21,66 (2,88)	19,33 (8,14)	9,33 (7,75)
Negro	21,33 (4,63)	17,33 (7,06)	13,5 (4,32)	24,83 (3,48)	22,83 (3,06)	15,66 (4,80)	8,16 (6,82)
Pardo	22,47 (5,04)	18,89 (7,25)	17,05 (5,88)	22,63 (5,11)	23,68 (3,92)	18,05 (5,95)	5,16 (1,67)

Notas: MIS – Motivação intrínseca para saber; MIR – motivação intrínseca para realizar; MIVE – Motivação intrínseca para vivenciar estímulos; MERE – motivação extrínseca de regulação externa; MEI – motivação extrínseca por introyecção; MEID – motivação extrínseca por identificação; DES – desmotivação.

Os alunos matriculados no primeiro ano do curso demonstraram maior MIR, MIVE, MEID comparado aos outros anos, o que possibilita inferir que as motivações desse grupo sejam referentes ao primeiro contato com a graduação. A motivação neste momento está relacionada à possibilidade de realizar algo novo, vivenciar situações estimulantes e desafiadoras e também de identificar e aceitar as responsabilidades próprias. Os alunos matriculados no segundo ano obtiveram maior MIS, MERE, mostrando que os mesmos estão mais focados em aprender e entender algo novo, porém se sentem pressionados por outros a agirem de determinada forma. Esse contexto pode estar relacionado à grade curricular, já que neste ano os alunos iniciam a ambientação em hospitais e unidades de saúde, o que oportuniza maior contato com a população e usuários dos serviços de saúde e o desenvolvimento de ações específicas do profissional enfermeiro.

Já o terceiro e quarto ano demonstraram maior MEI, o que significa que agem de maneira a evitar constrangimentos, geradores de culpas ou tentam conquistar uma autoavaliação positiva. Os acadêmicos do terceiro ano também demonstram maior DES que os outros alunos, o que pode estar relacionado à auto cobrança e trazer prejuízos para a saúde mental. Ressalta-se que estudo realizado em São Paulo diverge destes achados, pois identificou que a motivação por regulação introyetada foi maior nos acadêmicos que iniciavam o curso, quando comparado com os do meio e final do curso (PORTO, 2017). Assim, é fundamental o desenvolvimento de estratégias para diminuir os escores de desmotivação dos acadêmicos.

Conclusões

A motivação dos acadêmicos apresenta alterações conforme as características sociodemográficas. As motivações são importantes para o sucesso acadêmico, e para a saúde dos mesmos. Resultados diferentes podem ser encontrados nesta mesma população se realizado fora do período de afastamento social devido a pandemia pelo Covid-19.

Agradecimentos

Ao CNPq e a Fundação Araucária pelo apoio financeiro, a minha orientadora e a doutoranda pelo incentivo, confiança e apoio.

Referências

BERNARDINO, A. O.; CORIOLANO-MARINUS, M. W. L.; SANTOS, A. H. S.; LINHARES, F. M. P.; CAVALCANTI, A. M. T. S.; LIMA, L. S. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis v. 27, n. 1 e1900016, 2018.

COSTA, L. A.; JUNIOR, J. R. A. N.; MEDEIROS, A. I. A.; VIEIRA, L. F. Estudo dos fatores motivacionais e orientação de vida de universitários. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 2, p. 136-141, 2015.

FERREIRA, F. R.; TABAQUIM, M. L. M. Habilidades cognitivas de escolares do ensino público e privado. **Rev. Psicopedagogia**, Bauru, 34(104): 126-36, 2017.

PORTO, R. C.; GONÇALVES, M. P. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 515-522, 2017.

SOBRAL, D. T. Motivação do Aprendiz de Medicina: Uso da Escala de Motivação Acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília v. 19, n. 1, p. 25- 31, 2003.